

# INDEPENDENTE

Typographia,  
Impressão e Administração  
RUA DA RAINHA, 120

GUIMARÃES, DE 29 JULHO DE 1907

Director e proprietario—Antonio José da Silva Basto Junior

Condições d'assignatura  
ANNO, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.  
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## NOJENTOS

Emilio Zola, o illustre escriptor que durante toda a vida foi alvo de tantos e tão rudes ataques, todas as manhãs abrindo os jornaes se informava cuidadosamente de quantas calumnias e violentos doestos lhe eram dirigidos pela imprensa franceza.

Esta tarefa, confessa o grande romancista num dos seus mais curiosos artigos do *Figaro*, era lhe a principio extremamente penosa, e não era levada a cabo sem grande custo e muita repugnancia. Mas nada ha que não traga comsigo a habituação.

Emilio Zola conseguiu poder fazel-a em absoluta tranquillidade de espirito, tornando-se insensível a quaesquer apreciações que d'elle fossem feitas por mais injustas ou mais disparatadas.

E quando dava a algum escriptor novo, que ainda se doia com as aggressões da critica, o conselho de callejar o espirito, comparava a leitura das baboseiras que a seu respeito escreviam, com a acção de engulir um sapo vivo.—Os mais repugnantes sapos do jardim da critica, (dizia em 1896, no termo quasi da carreira, quando a sua gloria era maior e maior a furia dos seus inimigos) os mais repugnantes sapos do jardim da critica não me causam um simples gesto de nojo.

A situação do grande Emilio Zola perante a critica franceza é analogia do illustre presidente do conselho perante o jornalismo politico portuguez.

Todas as manhãs, abrindo os jornaes, onde se dá curso aos mais extraordinarios boatos, ás calumnias mais desarasoadas, o illustre chefe do governo deve ter a sensação de que vae engulir um sapo vivo; o nojento, o baboso e peçonhento sapo, que pelos jornaes da opposição vae escorrendo a sua maligna baba.

Não sabemos se o snr. conselheiro João Franco adquiriu na sua longa vida politica a tranquillidade estoica de Zola perante os seus inimigos. E' de querer que sim. A serenidade é nos homens fortes a qualidade primacial, superior á propria coragem; e o snr. conselheiro João Franco é um forte.

Por isso deve elle lér todas as manhãs com tranquillidade e um sorriso de desprezo quantas malevolas mentiras, quantos insultos lhe lançou pela imprensa opposicionista.

Nós é que não. Não estamos ainda sufficientemente habituados. E' sempre com engulhos de quem vae comer um sapo vivo, como dizia Emilio Zola, que lêmos as folhas regeneradoras ou progressistas, republicanas ou dissidentes carregadas de odio e petas.

## HOMENS E FACTOS DA MINHA TERRA

Conheço este rapaz ha um bom par d'annos.

E' por isso que ainda o trato como se effectivamente a sua idade ficasse paralyzada ao tempo em que garotavamos e desde então nunca mais nos houvessemos adeantado para a hora em que as inspidas garotices abrem fallencia na bolsa. Andei com elle na mestra e andei com elle na escola. Numas férias de natal disse-me que entrara no Seminario e logo depois, nas da pascha, que se escapára á sacra theologia. Um dia, pela manhã, vi-o correr pelo Toural de embralho e metro debaixo do braço. Na loja em que se metterá a caixeiro vendia-se, principalmente, chapéus de seahora. Levou-os á mostra, de rua em rua, por casas de viuvas e solteirinhas. Surprehendeu-as no segredo do vestuario, trahidas no espelho, em horas de crise, nervosas, apressadas, hystericas, garculas. Num dos semanarios cá da cidade appareceram diversas poesias, onde o seu romanticismo piegas ativelava a incognita d'un pseudonymo—*Eterno Proscripto*. Quando o patrão ia ás comidas, elle puxava da *Morta de D. João* ou da *Rosa do Alro* e, de noite, no seu cubiculo da trapeira que um ligeiro taboado separava do quarto das creadas, mal ouvia o ressoar harmonico do empregado chefe, accendia uma vela, estendia o papel almasso e entregava-se ás musas. Elle chorou copiosamente no luar outomço, na luz vaga da madrugada, na espuma das ondas, nos gestos da tempestade; elle foi a putrefacção dos cadaveres, o sofrimento, o desespero, e terminante affi mui-se por cinco vezes, que havia de suicidar se. E porque, ao ler as suas quadras, eu julgava escutar uma respiração arquejante e difficuliosa, e continuamente o ouvia fallar de escarros de sangue, desprender das folhas, debilidade inapetencia, enternecido communiquei aos seus amigos, na tabacaria Lemos, que a tuberculose nacional se apoiara d'elle. Mas, nesse preciso momento, eis que o vejo fardado de galucho a fazer ressoar os seus botarrões pela calcetaria angulosa da Porta da Villa!

Vendo-me assim illudido na minha tam emocionante conjectura, fiz má lingua recordando a sua fuga do seminario e do negocio, os seus

ares provocadores, os seus destemperos e varias queixas que empenhos careceram de sufocar dentro do reposteiro da administração do concelho. Qualquer dia proximo assistiríamos ao seu julgamento em tribunal militar, entre espadas nuas, ao som dos cornetins, por o seu braço musculoso ter gravado na cara do alferes o que a sola do alferes escrevera em determinado sitio do seu corpo. Mas o carto é que a nossa admiração contou uma divisa e duas e tres e chamou o espanto dos nossos olhos a físiha colorida do bom comportamento.

Por muitos annos não voltamos a encontrar-nos e já eu o considerava definitivamente assente na carreira e no exercito, subido os postos, vingando se nos inferiores do que os superiores lhe tinham feito passar, n'essa repercussão que systematicamente acompanha os marcanos que transitam para caixeiros, talvez coberto de gloria e de cicatrises nas jornadas d'África, com varias medalhas e portarias de louvor, quando, indo á capital, o vou topar no café Suisso, de raboua e chapéu de côo.

—Que fazes tu?

Numa só palavra me descreveu toda a sua vida—era amanuense no ministerio dos estrangeiros, o que é a suprema honra dos amanuenses e da examinação portugueza. Porque tivera de arranjar diploma de approvaçã nas linguas das potencias europeias e taoto se deixara adormecer nas escadas d'um ministro, para quem lhe tinham dado uma carta, que o ministro o despachou.

Fallava uma arrelia de termos francezes, italianos e hespanhõs e sentia-se bem pago com o ordenado, e como dissertassemos, como toda a gente, sobre um bocadito de politica, verifiquei que a sua convicção estava inabalavelmente ao lado de todos os ministros que saiam... porque todos elles avonavam gratificações. E a sua voz, amollecida ao tom cortez da papeladada diplomatica, segredava me que o chefe da contabilidade era un *fourbe* que gritava sempre, ao reclamarem-lhe o dinheirinho, que as arcas do thesouro soffriam de anemia. *Une degingolade moncher!*

Bons serviços me prestou a sua amabilidade e, infelizmente, certa vez que subira o ministerio com uma pretensão, obrigaram me a esperar quatro horas até que suas excellencias os continuos se dignassem attendermo. O meu caro amigo abandonara o emprego! Sabes que se dera ao jornalismo. Rivia provas numa gasetta de sport, traduzia os folhetins das *Novidades*, arranjava os telegrammas do *Seculo*, ia destacado ao local dos incendios, das romarias, dos crimes e escrevia o relato das sessões parlamentares. Gastava a sua vida horrivelmente, atropiadoramente, ao bico de gaz das redações, sempre a imaginar um livro que elle mesmo ignorava affial que especie de trabalho seria. Também não poude suportar muito tempo semelhante coisa e ainda ha pouco o fui encontrar, galantissimo, de luvas inglesas e panamá, a passar um domingo em Cintra, recostado numa cadeira de palhiha, no vestibulo do hotel, com magnifico primeiro empregado numa casa bancaria.

Abraçamo-nos longamente, pedimos um *five ó clock tea* e quando nos separamos, elle fez me a solemne promessa de que visitaria a sua terra pelas festas d'agosto. Que se dava opulentamente bem e se tinha decidido a morrer no trato dos cambios. Nem mais um verso! Somente esperava lançar no mercado, para os intimos, uma obra de critica sobre—*A arte da pintura em Portugal*. O unico ponto inalteravel na sua vida é o amor.

Este meu bom amigo tem-se conservado solteiro atravez de todas as vicisitudes do seu espirito e da sua algibeira.

Ninguém

## EPIHEMERIDES INEDITAS

JULHO  
Dia 28

1228—O Papa Gregorio 9.º, em Perugia, confirma a divisão das renhas da collegiada, feita entre o D. Prior e o cabido.

Dia 29

1883—Domingo—De tarde vem pela 1.ª vez até Vizella uma locomotiva conduzindo alguns carrões de material para a construção da via ferrea.

Dia 30

1887—E' datada deste dia uma proposta de lei, feita pelo ministro da fazenda, Marianno Cyrillo de Carvalho, concedendo á Sociedade Martins Sarmento a edificação do extincto convento de S. Domingos.

Dia 31

1845—O administrador do concelho, João Antonio d'Oliveira Cardoso, convida os vimaranenses a irem á urna na eleição de deputados que era brevemente, e aconselha-os a que votem em homens constitucionaes que façam a publica prosperidade. O convite foi impresso na typographia Bracharens.

AGOSTO  
Dia 1

1753—Provisão do arcebispo, concedendo aos devotos da imagem do Senhor d'Agonia, collocada na egreja da Collegiada, licença para erigirem uma confraria sob a invocação e protecção da mesma imagem, devendo ser feitos os estatutos porque a confraria se governasse depois de approvados por elle arcebispo ou pelo seu provisor.

Dia 2

1530—Nasce em Coimbra D. Theotonio, o qual foi abade da freguezia de S. João das Caldas de Vizella.

Dia 3

1678—Provisão regia para que o corregedor faça executar a ordem regia passada em 1676 que prohibia fossem corrios os touros com as pontas por cortar, para evitar as mortes que succediam, devendo mandar trasladar d'esta provisão aos juizes de fóra e ordinarios da comarca, e, nas terras onde não entrava, seria esta diligencia feita pelo provedor, para todos cumprirem este mandado.

J. L. de F.

## Parabens

Fazem annos desde o dia 29 de Julho a 4 d'Agosto:

A ex.ª snr.ª:  
Dia 29—D. Christina Martins;  
» »—D. Maria d'Oliveira Ferreira d'Abreu;  
» 30—D. Francisca Bramcamp de Mello Breyner;  
» 31—D. Camilla Martins

Agosto

» 2—D. Elvira Leão Costa;

» 2—D. Maria do Ceo Mattos Chaves;  
» 3—Condessa de Margarede;  
» 4—D. Luiza Candida Lemos d'almeida;

E o snr.:

Julho 31—Dr. João de Meira;  
Agosto

» 3—Dr. Joaquim de Mattos Chaves;  
» —Manoel Vieira de Brandão;

## CORREIO DAS SALAS

Das Caldas de Vizella já se ausentou para o Porto o snr. conselheiro José Novaes, illustre ministro d'Estado honorario.

De Melgaço, regressaram a Guimarães os snrs. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, João Joaquim d'Oliveira Bastos, Alvaro da Costa Guimarães e Padre José André Rodrigues de Carvalho.

Estão em Vizella os snrs. José Gonçalves d'Azevedo Freitas, Antonio Julio da Costa, José Fernandes Mathias e commendador José Fernandes da Cunha.

Na proxima semana tencionam seguir para Melgaço, onde conta demorar-se alguns dias, o snr. dr. Joaquim José de Meira, distincto clinico vimaranense.

No domingo passado vimos n'esta cidade os snrs. drs. Arthur Novaes Villaça e Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, governador civil substituto e secretario geral do governo civil de Braga.

Esteve ha dias em Guimarães o snr. D. Felix Fernandes de Torres, digno director da Companhia de Fiação Portuense.

Tambem aqui estiveram os snrs. Manoel de Souza Machado, dr. Albano de Sá Lima, Thomaz Martins Ramos Guimarães e Thomaz Joaquim Dias.

No domingo passado vimos em Guimarães o snr. dr. Abel Vieira Campos de Carvalho, delegado do procurador regio na comarca dos Arcos de Val-de-Vez.

No mesmo dia igualmente vimos n'esta cidade o snr. Visconde de Paço das Nespereira (João), antigo governador civil do districto de Braga.

Para assistir á inauguração do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe, esteve n'esta cidade no domingo passado o snr. dr. Manoel Joaquim da Costa Uraz, administrador do concelho, advogado e notario em Santo Thyrsó.

Para o mesmo fim tambem aqui estiveram os snrs. Ezequiel Ribeiro Vieira de Castro, presidente do Centro Commercial do Porto e Afonso do Valle Coelho Cabral, engenheiro chefe de construção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

Estão nas Caldas de Vizella os snrs. conde de Calheiros, Manoel Alves do Rio, D. Elvira Candida Rodrigues.

Acompanhado de sua extremosa familia já se encontra em Espinho o nosso distincto conterraneo e amigo snr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão.

Tem estado nas Caldas do Gerez o nosso presado conterraneo snr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

Está em Vizella o snr. Narciso Ramo de Barros Pereira, negociante na cidade de Braga.

Das Caldas das Taipas regressou a Paços de Ferreira, acompanhado de sua familia o snr. dr. Luiz Alves Pinheiro Torres, presidente da Camara Municipal d'aquelle concelho.

Estão em Vizella os snrs. Alberto F. Brandão Coelho, Antonio F. Gomes, Boaventura da Costa Mello e Silvino R. de Mattos, de Paços de Ferreira.

# AS GRANDES FESTAS DA CIDADE

## PROGRAMMA

### FEIRAS FRANÇAS DE S. GUALTER

Sabbado, 3

É no **Campo da Feira**, onde em innumeras barracas se exhibem os divertimentos proprios das grandes festas populares, que se realisa a **Feira de Gado Bovino**, uma das mais importantes do paiz.

Pelas 4 horas da tarde será feita por um jury composto dos Ex.<sup>mos</sup> Snrs:

Presidente—José Pinto de Sousa e Castro; vogaes—Joaquim de Sousa Pinto; Joaquim Ribeiro d'Abreu; José Gonçalves (de Mouril); e Vogal-Technico—Guilhermino Rodrigues; a classificação do gado afim de serem conferidos os seguintes

#### Premios

1.º—Ao expositor da melhor junta de bois de engorda	20\$000 reis
2.º—Ao expositor da melhor e mais bella junta de bois de trabalho	15\$000 reis
3.º—Ao expositor da melhor junta de touros a dois dentes	10\$000 reis
4.º—Ao expositor da melhor e mais perfeita junta de vaccas de trabalho	10\$000 reis

Além destes premios serão conferidas menções honrosas aos expositores de animaes que mereçam esta distincção.

Da decisão do jury não ha reclamação.

### Domingo 4 e Segunda-feira 5

**Grande feira de gado cavallar** a que concorre a Commissão de remonta do exercito, e em que serão conferidos os seguintes

#### Premios

1.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo de marca, da idade de 4 a 7 annos	40\$000 reis
2.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo, menor de marca, da idade de 4 a 7 annos	25\$000 reis
3.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito poldro ou poldra até 3 annos	15\$000 reis

Na tarde de segunda-feira haverá ainda **5 premios**, sendo: Um de 5:000 réis ao melhor fugidor a passo travado; quatro de 2:500 réis aos cavalleiros que partirem os cantaros suspensos, cheios de agua, sem se molharem.

O jury para a classificação do gado cavallar é composto dos Ex.<sup>mos</sup> Snrs.:

PRESIDENTE—Visconde do Paço de Nespereira.  
VOGAES—Antonio Carvalho de Sousa Cyrne, Francisco Antonio Telles de Castro, Francisco d'Assis Costa Guimarães.  
VOGAL-TECHNICO—Guilhermino Alberto Rodrigues.

Além dos premios haverá também menções honrosas.

Da decisão do jury não ha reclamação.

Na tarde de segunda-feira, a hora opportunamente designada, será feita a entrega solemne dos premios no pavilhão do Campo da Feira.

## FESTA DA CIDADE

Nos dias 3, 4 e 5 de Agosto

DIA 3

Deslumbrante arraial no Campo da Feira com illuminações, 4 bandas de musica, fogo de artificio e aerostatos.

As illuminações desta noite no Campo da Feira devem produzir um bello effeito.

A's 9 horas **Retraite** pela briosa Companhia dos Bombeiros Voluntarios que assim quer associar-se á Festa da cidade que se orgulha em possuir uma das mais bem organisadas companhias do paiz.

As musicas que acompanham a **Retraite** executarão a **Marcha dos Bombeiros Voluntarios**, o **Hymno da Cidade**, de Vasco Leão, e a **Marcha Gualteriana**, inspirada composição do illustre maestro Julio Neuparth, feita expressamente para as festas Gualterianas e que será cantada por um numeroso grupo durante as festas em logares opportunamente designados.

DIA 4

Alvorada pelas diversas bandas de musica.

O Toural, Praça D. Affonso Henriques, rua de S. Damaso, Campo da Feira, Senhora da Guia, Largo da Oliveira e rua da Rainha apparecerão bellamente engalanados.

A's 11 horas—recepção festiva da excellente Banda da Guarda Municipal de Lisboa, dirigindo-se da estação de Villa-Flor ao edificio dos Paços do Concelho, onde será recebida pelo illustre senado vimaranense.

A's 4 e meia horas da tarde

## TOURADA

na nova praça da *Feijoeira*, em que tomam parte como *cavalleiros* Manoel e José Casimiro; *espada* Antonio Trujillo, **MALAGEÑO**; *bandarilheiros*, Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves e o toureiro hespanhol Antonio Soriano **MAERA**.

Serão lidados 10 touros do afamado lavrador Dr. Affonso de Souza.

A' noite pelas 8 e meia horas

## Exercicio dos Bombeiros Voluntarios

na Praça de D. Affonso Henriques.

Illuminações geraes.

## CINEMATOGRAHO PUBLICO

das 9 á meia noite, na Praça D. Affonso Henriques.

**Musicas**—no Toural, Praça de D. Affonso Henriques S. Damaso, Campo da Feira, Oliveira e rua da Rainha.

Fogo de artificio pelos habeis pyrotechnicos—Devezas, do Porto; Castro, de Vianna; e Baptista, de Moreira de Ruy.

Arvores de fogo e bonecos na Praça de D. Affonso Henriques onde também será cantada durante a noite a **Marcha Gualteriana**, de Julio Neuparth, sob a habil regencia do illustre artista snr. Eugenio Pastor.

A's 10 horas da noite principia o

## Concerto pela Banda da Guarda Municipal de Lisboa

que, no jardim publico, executarã o seguinte

### PROGRAMMA

#### 1.º Concerto

##### 1.ª PARTE

<i>Marcha Gualteriana</i>	J. Neuparth
<i>Marcha Triumphant</i> —dedicada á Ex. <sup>ma</sup> Associação Commercial de Guimarães	A. Taborda
<i>Rienzi</i> —Ouverture	Wagner
<i>El Trébol</i> —Zarzuela	Valverde y Serrano
<i>La Bavarde</i> —Polka para pistons	Sellenick
<i>Gioconda</i> —Selection	Ponchielli

##### 2.ª PARTE

<i>Tosca</i> —Selection	Puccini
<i>Miragem</i> —Valsa de concerto	A. Taborda
<i>Rapsodia Hungara n.º 2</i>	Listz
<i>Cantos Populares do Porto</i>	Moraes
<i>La Damnation de Faust</i> —Marcha	Berlioz

DIA 5

Repetem-se as manifestações festivas dos dias anteriores.

De tarde grande arraial no Campo da Feira com 3 bandas de musica, *corridas de gargalhada*, bonecos de fogo, descantes, danças populares etc.

A's tres horas

## TORNEIO

de tiros aos pombos, na praça de touros, sendo distribuidos os premios seguintes: 1.º—uma taça de prata; 2.º—Um tinheiro phantasia; 3.º—Um relógio; 4.º—Um centro de meza chystal; 5.º—Uma caneca chystal; 6.º—Uma campainha arte nova; 7.º—Um thermometro arte nova (offerecido pelo snr. dr. Abel Gonçalves).

É o proximo sabbado 3 de Agosto o primeiro dia das grandiosas festas da cidade, ou festas Gualterianas.

As duas denominações são tão irmãs, tão homogeneas, que as adoptamos na mais leda confusão, attenta a alta significação que representam, e que em breve os nossos hospedes terão occasião de apreciar.

Guimarães, vae realizar o segundo anno das suas festas, o que ellas serão e dos priiores que as vão revestir e enaltecer, dil-o exuberantemente esse entusiasmo que agita todos os corações; nota-se n'esse contentamento que dá vida e calor a todas as conversas e vê-se por essa azafama de trabalhos e preparativos que revolucionam toda a cidade.

A sua pompa e grandesa elevou-as tanto, que hoje esperam-se com verdadeiro agrado e com a mais generosa satisfação.

Os milhares de forasteiros que o anno passado presenciarão as festas Gualterianas, levaram de Guimarães, a lembrança agradabilissima de uma festa não esperada; e, este anno, podemos garantilo, todos os que as presenciar devem dar por bem merecido qualquer exorço ou fadiga, que ellas, de alguma forma, lhe possam impôr.

A direcção da Associação Commercial tem sido incansavel para que as festas da cidade possam attingir o maior brillantismo, e estamos certos, que ellas devem deixar uma das mais fundas impressões de agrado tanto nos seus arrojados iniciadores como nos que vierem colher as primicias dos seus trabalhos, engrandecidos pela muita sympathia d'uma cidade laboriosa que deseja progredir e desenvolver-se.

Para que os nossos presados leitores possam fazer uma pequena ideia do que vão ser as festas Gualterianas, vamos reproduzir o seu grandioso programma, e reproduzindo-o, temos a intima convicção de que os milhares de forasteiros que as venham presenciar serão os primeiros a reconhecer que ellas irão muito além do que do programma consta:

JURY

O jury é composto pelos ex.<sup>mos</sup> snrs. José Silva Dias, coronel d'infantaria 20, Alvaro da Costa Guimarães e dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.

DIRECTORES DA CARREIRA

Os ex.<sup>mos</sup> snrs. Antonio Augusto de Gouveia e Silva e Domingos Ribeiro Martins da Costa.

A's 8 horas da noite a

MARCHA MILANEZA

levada a effeito pelos sympathicos empregados do commercio e que deve constituir, pela novidade e bom gosto, um dos melhores numeros da Festa da Cidade.

A's 10 horas repete-se o

Concerto pela Banda da Guarda Municipal de Lisboa

que executará o seguinte

PROGRAMMA

2.<sup>o</sup> Concerto

1.<sup>a</sup> PARTE

<i>Marcha Gualteriana</i> . . . . .	J. Neuparth
<i>Marcha do 20 d'infanteria</i> — dedicada ao Ex. <sup>mo</sup> Commandante d'infanteria 20. . . . .	Annibal V. F. Leão
<i>Guilherme Tell</i> — Simphonia. . . . .	Rossini
<i>La Marcha de Cadiz</i> — Zarzuela. . . . .	Gimenez
<i>Les petits oiseaux</i> — Polka para Flautim. . . . .	Donard
<i>Aida</i> — Final do 2. <sup>o</sup> acto . . . . .	Verdi

2.<sup>a</sup> PARTE

<i>Gli Ugunotti</i> . . . . .	Meyerber
<i>Aller et retour</i> — Marcha caracteristica. . . . .	A. Taborda
<i>Cantos populares do Minho</i> . . . . .	Moraes
<i>Lohengrin</i> — Selection . . . . .	Wagner
<i>La Alegria de la Huerta</i> — Jota. . . . .	Chueca

Durante o concerto haverá um deslumbrante fogo de artificio pelos pyrotechnicos já mencionados. Assim terminará a Festa da Cidade de Guimarães que mais uma vez provará quanto pôde a boa vontade de todos os filhos desta terra quando se trata de promover o seu progresso e o seu engrandecimento.

NOTA

Comboios extraordinarios a preços reduzidos.

Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe

Com a inauguração do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe, que, como estava annunciada, teve lugar no domingo passado, realisou-se por completo uma das aspirações mais ardentemente desejadas por aquella formosa villa e que constitue um importantissimo melhoramento que muito ha-de contribuir para o alargamento das relações commerciaes e economicas das duas localidades ligadas pela nova linha ferrea.

Ha perto de 20 annos que o fallecido Antonio de Moura Soares Velloso, honrado gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, trabalhava para a realisação de tão notavel melhoramento de interesse publico. Mas a sua morte prematura fez com que o illustre morto não visse realisada a sua obra, apesar do esforço, da tenacidade e da persistencia com que trabalhou para a consecução do seu desideratum.

Ainda bem que o actual gerente snr. Antonio Reis Porto, pondo toda a sua intelligencia e boa vontade ao serviço d'aquelle importante melhoramento, pode levar a cabo a obra iniciada pelo seu antecessor.

O comboio inaugural partiu da estação de Guimarães ás 11 horas e 58 minutos da manhã, tirado por duas locomotivas que se achavam adornadas com flôres e embaudei-

radas. A primeira era a «Porto», dirigida pelo engenheiro constructor da linha snr. Francisco José Ferreira de Lima. A outra era a «Negrellos» na qual tomou lugar o snr. Joaquim Lopes, chefe do movimento.

Logo que o comboio se poz em marcha, as numerosas pessoas que enchiam a gare por completo e as immedições da estação, romperam em entusiasticas acclamações, subindo ao ar girandolas de foguetes emquanto duas bandas de musica tocavam o hymno nacional.

Em Paçõ, que é a primeira estação da nova linha, o comboio inaugural era esperado por grande numero de pessoas e pela commissão dos festejos de Fafe constituída pelos snrs. commendador dr. Arthur Vieira de Castro, conselheiro Florencio Monteiro Vieira de Castro, Bernardino da Cunha Mendes e Luiz Augusto da Silva Douro.

Depois d'uma demora de 15 minutos, o comboio poz-se em marcha no meio de calorosas manifestações de enthusiasmo.

Pouco antes da 1 hora da tarde o comboio deu entrada na estação de Fareja, onde a sua chegada era aguardada por 2 bandas de musica e muito povo que levantou vivas entusiasticos.

No apeadeiro de Cepães tambem a passagem do comboio foi muito festejada.

Teve alli uma pequena paragem, seguindo o comboio inaugural logo para Fafe, dando entrada

na estação da villa á 1 hora e 17 minutos da tarde.

Alli a chegada do comboio era aguardada por um enorme ajuntamento de povo que se espalhava pelas immedições da estação. Logo que o comboio inaugural se avistou subiu ao ar uma grande girandola de foguetes e 3 bandas de musica executaram o hymno da carta no meio d'um verdadeiro delirio.

Ao lado do caes da estação erguia-se uma tribuna de madeira para onde subiram os diversos convidados afim de se proceder ao acto da inauguração.

O auto inaugural foi lido pelo snr. Francisco Garrido Monteiro, sub-gerente da Companhia e em seguida assignado pelas pessoas presentes.

Pelas 5 horas da tarde realisou-se o grandioso banquete de 120 talheres na Casa do Santo, que foi primorosamente servido pela Confeitaria Oliveira do Porto.

A's 10 horas e 15 minutos da noite partiu de Fafe o comboio expresso, que passou em Guimarães ás 11 horas e 20 minutos, e seguiu para o Porto onde chegou á 1 hora e meia da noite.

As nossas felicitações cordeaes ao sur. Reis Porto.

REPRESENTAÇÃO

Na passagem do comboio inaugural da linha de Fafe pela estação de Fareja, foi entregue por uma commissão de cavalheiros de Jagueiros composta dos snrs. commendador Joaquim Valentim Pereira Guimarães, Antonio J. Leite Fernandes, Manoel Augusto Leite Fernandes, Francisco de Sampaio Guimarães, Antonio d'Almeida, Diniz Lobo, Guilherme Fernandes e Joaquim Leite Fernandes Sobrinho, presidida pelos snrs. dr. Antonio Rocha Pereira e Manoel Rebello de Carvalho, dignissimo administrador do concelho de Felgueiras, ao snr. dr. Joaquim José de Meira a representação que transcrevemos na integra do nosso colega «A Palavra»:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Joaquim José de Meira, muito digno representante de s. ex.<sup>a</sup> o presidente de conselho e ministro do reino, snr. conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Os abaixo assignados, habitantes da freguezia de S. Pedro de Jagueiros, do concelho de Felgueiras, neste dia festivo em que pela primeira vez se repercute estridulo pela quebrada dos nossos montes tão queridos o silvo alacre da locomotiva, pregoeiro do Progresso e da Civilisação, vem muito grata e respeitosa-mente saudar v. ex.<sup>a</sup> como representante de s. ex.<sup>a</sup> o snr. conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, illustre presidente de conselho e ministro do reino e ao mesmo tempo depô: em seus mãos esta representação que synthetisa não só o de ha muito sonhado desejo dos signatarios, mas o de toda esta ridente zona norte do concelho de Felgueiras, incontestavelmente uma das mais ricas e productivas do paiz.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor!

Desde ha muito que os signatarios e com elles o resto do concelho de Felgueiras piam a passadas situações uma estrada de ligação que, derivando da estação de Fareja, do caminho de

ferro de Guimarães a Fafe communicasse com o concelho de Felgueiras, pela povoação do Assento, da freguezia de Jagueiros melhoramento este na diminuta extensão de tres kilometros aproximadamente.—Baldados porém foram todos os esforços; e, se houve alguma vez a esperança ridente da realisação de tão importante como inadiavel melhoramento que nos collocaria em rapida comunicação com o resto do paiz, feneceu ella logo ao começo em virtude de confessa anomalia em serviços de viação, preterindo se justissimas reclamações, para só serem attendidas insoffridas clientellas na renda de pedir em troca das mais injustificaveis veniagas.

Expediram-se telegrammas officiaes, lavraram-se portarias, nomearam-se engenheiros para procederem aos respectivos estudos; jazeram porém numa immobildade de esphynges os theodolitos e pentometros e nós, talqualmente Penélope de que resa a fabula, vimos feita e desfeita a teia de mentidas promessas, evocando por vezes ao nosso incredulo espirito a celebre exclamação do venerando e stoico solitario de «Valle de Lobos»: «Isto dá vontade de morrer!»

No meio porém d'um acerbo desmoronar de ideias e de crenças, morta por completo a esperanza ridiviva d'uma nova era de relemção patria, surge alfin a spartana e ativa figura da justiça guiada pela imperterrita e inquebrantavel mão do illustre homem d'Estado a quem v. ex.<sup>a</sup> neste momento tão dignamente representa e o paiz começa de respirar um influxo vivificante sentindo-se rejuvenescer sob a intelligencia e sabja administração que disfructa, bemdizendo o feliz momento em que sua Magestade El-Rei houve por bem chamar aos conselhos da Corôa o governo que tão patrioticamente nos governa. E assim, neste momento em que outra vez nos asoberba vivida e fulgida como nunca, nós vimos, ex.<sup>mo</sup> Senhor, supplicar instantemente para que, assim como tem sido attendidas as reclamações justas d'outros povos, assim o seja este nosso pedido, conseguindo s. ex.<sup>a</sup> o presidente de conselho, ordene S. M. El-Rei que, pelo ministerio da pasta das obras publicas, commercio e industria se proceda aos estudos da pretendida estrada de ligação da estação de Fareja, com o concelho de Felgueiras com derivação pela ridente povoação do Assento, da freguezia de Jagueiros, melhoramento este de capital importancia e para a realisação do qual desde já offerecemos a quantia graciosa de um conto de reis e a maior parte dos terrenos gratuitos. E, nada mais pedimos, ex.<sup>mo</sup> snr., nem outra coisa supplicamos senão que seja v. ex.<sup>a</sup> o interprete d'este nosso ardente desejo perante s. ex.<sup>a</sup> o snr. conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, illustre presidente de ministros e ministro do reino, a quem neste momento prestamos o ferveroso culto da nossa sympathia e respeitosa admiração, fazendo votos para que ao enviar lhe v. ex.<sup>a</sup> esta nossa representação, encontre ella no seu muito esclarecido animo a guarida que procura.

E a v. ex.<sup>a</sup> a quem a laboriosa e fidalga cidade de Guimarães se orgulha em o ter como um dos seus mais lidimos e prestigiosos filhos e cujo nome tem chegado até nós neste recanto d'Entre Douro e Minho, nimbado pela triplice aureola de politico experimentado, sapientissimo mestre e homem de sciencia, confiadamente esperamos e a v. ex.<sup>a</sup> pedimos seja o nosso medianeiro perante o ex.<sup>mo</sup> ministro do reino nesta pretensão que nenhuma

outra coisa representa, senão o de engrandecer, tornando prospero o concelho e rincão onde nascemos.

O snr. dr. Meira, ouviu attentosamente a leitura e em breves palavras agradeceu as homenagens prestadas, prometendo, no relato que tiver a fazer ao illustre ministro do reino da missão especial de que fôra incumbido, enviar a representação apresentada, prometendo ao mesmo tempo secundar tanto quanto possa particularmente ante s. ex.<sup>a</sup> o sr. conselheiro João Franco com cuja velha amizade muito se honra, a justissima reclamação dos signatarios, cuja representação gostosamente aceita.

Dr. Alfredo Peixoto

O nosso bom amigo dr. Alfredo Peixoto concluiu ha dias na Escola do Porto o seu curso medico.

O dr. Alfredo Peixoto que foi durante a formatura um estudante distincto, querido dos mestres e estimado dos condiscipulos, tem amplas qualidades de triumphador, que o seu passado academico attesta e que hão de dar-lhe na vida pratica um lugar proeminente.

Ao novo medico e a seu pae o nosso amigo snr. Simão de Sousa Peixoto Guimarães cordeaes felicitações.

Jornalistas portuenses

Estiveram entre nós no domingo passado, onde vieram para assistir á inauguração do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe os snrs. Antonio Caldeira, Raymundo Martins, Alberto Braz, Carlos de Vasconcellos, Silva Esteves e Souza Rocha, respectivamente representantes do «Commercio do Porto», «Primeiro de Janeiro», «Palavras», «Diario da Tarde», «Diario Nacional» e «Jornal de Noticias».

Agradecimento

O signatario, tendo soffrido no dia 30 de maio d'este anno a operação da appendicite, que foi praticada pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. drs. Avelino Germano da Costa Freitas, Alberto d'Oliveira Lobo e Pedro Pereira da Silva Guimarães, e achando-se completamente curado e restabelecido de tão melindrosa operação, vem por este meio patentear publicamente o seu reconhecimento aos illustres clinicos que o operaram, comprehendendo n'este seu agradecimento o Ex.<sup>mo</sup> Snr. dr. Fernando Gilberto Pereira que tambem lhe dispensou valiosos serviços.

O abaixo assignado igualmente agradece reconhecido a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu restabelecimento.

A todos protesta o seu indelevel reconhecimento.

Guimarães, 22 de julho de 1907.

Egydio Alvaro Marques.

Concurso

Foi superiormente auctorizado o provimento por concurso do lugar de facultativo substituto do Hospital da V. Ordem Terceira de S. Domingos, d'esta cidade; sem vencimento, mas com direito a ser promovido—á effectividade na primeira vaga que occorrer no respectivo quadro.

Castello de Guimarães

Por ordem superior mandou se proceder á organização do projecto e orçamento para a reparação do castello d'esta cidade.

VIZELLA

Perdeu-se n'esta povoação um relógio d'ouro para senhora.

Gratifica-se quem o entregar no estabelecimento do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, da referida povoação.

Arbitradores judiciaes

Em virtude das constantes representações dos ex-arbitradores judiciaes, que constantemente reclamam o restabelecimento da sua classe, o snr. ministro da justiça está tractando da reorganização d'esse serviço, tencionando publicar em breve o respectivo decreto.

Forças militares e de policia

Regressaram na segunda feira de Fafe e seguiram para Braga 10 praças do esquadrão de cavallaria 6, 20 de infantaria 8 e 10 guardas civis, que para alli tinham ido auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica por occasião dos festejos da inauguração do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe.

Noticias ecclesiasticas

Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de encomendação por um anno ao rev. Padre Manoel Joaquim Martins, para a igreja parochial da freguezia de S. João Baptista de Castellães, d'este concelho.

Tambem foi passada carta de cura por um anno ao rev. Padre José Dias da Silva, para a igreja da freguezia do Salvador do Mosteiro do Souto, tambem d'este concelho.

Jardim publico

Programma que a banda de musica executa hoje no jardim publico, das 7 ás 9 horas da tarde

1.ª PARTE

O Estrondo—Passo Dobrado, B. da Costa Lauriana—Opera, A. Machado Enseñansa Libre—Zarzuella, Gimenez Saluto a Gemana—Valsa, Chapi

2.ª PARTE

Rapsodia do Porto—Morses Bonne Nuit—Polka, Moraes Fanfarrão—Passo Ordinario, Lança Hymno Nacional.

Aguas das Pedras Salgadas

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no Porto—Rua da Cancellia Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELLAMES. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em diante, carruagem e mala-posta

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Mercado

No mercado hontem 27 de julho venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo . . . . .	900
Centeo . . . . .	500
Milho alvo . . . . .	800
Milho branco . . . . .	780
" amarello . . . . .	760
Feijão vermelho . . . . .	1.300
" branco . . . . .	1.300
" amarello . . . . .	1.100
" rajado . . . . .	800
" fradinho . . . . .	750
Vinho tinto . . . . .	700
Aguardente . . . . .	3.200
Azeite . . . . .	5.200
Sal . . . . .	120
Batatas . . . . .	500
Ovos, duzia . . . . .	180
Gallinhas uma . . . . .	600

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 11 do proximo mez d'agosto ao meio dia, na sala do Tribunal Judicial, situada na rua das Lamellas, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerer acima do seu valor 50 acções da «The Leopoldina Raihvay Company Limited» ao portador, de libras 10, cada uma, sendo um titulo de 20 acções, n.ºs 513341 a 513360; um dito de 20 acções, n.ºs 513361 a 513380; um dito de 5 acções, n.ºs 497346 a 497350; e 5 de uma acção com os n.ºs 395051, 399983; 501979, 501980 e 501981, tendo cada uma destas acções, segundo a cotação official até 17 de outubro do anno findo de 1906 o valor em moeda portugueza de reis 34\$083, e todas a quantia de 1:704\$150 reis, estando por receber o 8.º dividendo relativo ao presente anno de 1907, que ficará pertencendo aos arrematantes, cujos titulos fazem parte do espolio do finado Manoel José de Carvalho Guimarães, que foi do logar da Corredoura, da freguezia de S.

Torquato, d'esta comarca e foram descriptos no inventario orfanologico a que por obito do mesmo se procede neste juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, em que é inventariante Jeronymo José Lopes, casado, proprietario, do mesmo logar e freguezia, em poder de quem se acham os mesmos titulos os quaes serão entregues e ficarão pertencendo a quem por elles maior laço offerecer acima do valor porque estão descriptos no citado inventario.

Para o acto da arrematação são pelo presente citados quaesquer credores incertos da herança inventariada.

Guimarães 26 de julho de 1907.

Verifiquei

O juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias d'Oliveira

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz publico que a feira de gado bovino que se realiza semanalmente no Campo do Conde D. Henrique, d'esta cidade, por excepção no dia 3 do proximo mez d'agosto effectuar-se-ha no Campo da Feira, d'esta mesma cidade, conforme a deliberação municipal de 17 do corrente.

E para constar se publica o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares do costume e estylo e ainda publicado por bando.

Guimarães, 18 de julho de 1907. E eu José Maria Gomes Alves Secretario o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara João Gualdino Pereira.

CAMINHO DE FERRO DE GUIMARÃES

Linhas do Bougado a Guimarães e Fafe

Horario dos comboios desde 15 de maio de 1907

Comboios descendentes

N.º 2—bis—Mixto—Mercadorias—Diario—Desde 1 de julho a 15 de outubro—Parte de Fafe ás 3,05 da manhã e chega a Guimarães ás 4,15. Parte de Guimarães ás 4,23 e chega á Trofa ás 5,50.

Corresponde com o comboio n.º 7 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoia Com demora de 1,35, tem ligação para o Porto e Douro, pelos comboios n.ºs 2 e 10.1das linhas do Minho e Douro, e para o sul pelo comboio n.º 20 e rapido n.º 56.

N.º 2—Mixto—Mercadorias—Diario—Effectua-se até 30 de junho e desde 16 de outubro—Parte de Fafe ás 4,15 da manhã e chega a Guimarães ás 5,25. Parte de Guimarães ás 5,35 e chega á Trofa ás 7,02.

Corresponde directamente para o Porto, Douro e linhas do Sul, como se indica no comboio n.º 2—bis.

N.º 12—Rapido—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,30 da manhã e chega á Trofa ás 8,45 Corresponde com o comboio n.º 12 do Minho, que chega ao Porto ás 9,47 da manhã, e com o comboio n.º 1, para Braga e Valença.

N.º 4—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 8,55 da manhã e chega a Guimarães ás 10,05. Parte de Guimarães, ás 10,15, e chega á Trofa ás 11,46.

Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio n.º 4 do Minho, que chega ao Porto ás 12,45 da tarde, e com demora de 1 hora e 10 m. na Trofa, corresponde ao comboio n.º 3 do Minho, para Valença, Braga e Povoia.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Desde 1 de junho—Parte de Guimarães ás 2,45 da tarde e chega á Trofa ás 4,30.

Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho para Vianna, Braga e Povoia.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 2,55 da tarde e chega a Guimarães ás 4,05

Parte de Guimarães ás 4,15 e chega á Trofa ás 5,44.

Corresponde com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, Douro até á Regua e Companhia Real, e com o comboio n.º 5 para Valença e Braga. Desde 15 de julho tem correspondencia para a Povoia.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Desde 1 de junho. Parte de Guimarães ás 7 da tarde e chega á Trofa ás 8,39.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho, que chega ao Porto ás 10,27 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e santificados—Até 31 de outubro. Parte de Guimarães ás 8,35 da tarde e chega á Trofa ás 9,58.

Corresponde ao comboio n.º 10 do Minho que chega ao Porto ás 11,5 da noite.

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Desde 1 de junho—Parte da Trofa ás 5 da manhã e chega a Guimarães ás 6,44.

Não tem ligação com as linhas do Minho.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da manhã e chega a Guimarães ás 9,16.

Corresponde com demora de 1 h. e 42 m. ao comboio n.º 7 do Minho, que parte do Porto ás 4,45 da manhã, e directamente ao comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 9—Mixto—Domingos e santificados—Até 31 de outubro—Parte da Trofa ás 8 da manhã e chega a Guimarães ás 9,25.

Corresponde directamente com o comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 7,05 da manhã, e com demora de 41 m. ao comboio n.º 2, para procedencias de Valença, Braga e Povoia

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,23 da manhã e chega a Guimarães ás 10,56. Parte de Guimarães ás 11,06 e chega a Fafe ás 12,19.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,03 da manhã, e ao comboio n.º 12 procedente de Braga e Vianna.

N.º 3—Mixto—Mercadorias—Diario—Desde 1 de junho—Parte da Trofa ás 1,61 da tarde e chega a Guimarães ás 2,34. Parte de Guimarães ás 3,05 e chega a Fafe ás 4,19.

Corresponde com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 12,10 da tarde, e com demora de 1 h. e 3 m. com o comboio n.º 4, procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 11—Rapido—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,03 da tarde, e chega a Guimarães ás 6,20

Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 4,10 da tarde.

N.º 5—bis—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,08 da tarde chega a Guimarães ás 8,28 Parte de Guimarães ás 8,38, e chega a Fafe ás 9,51.

N.º 5—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa 7,24 da tarde e chega a Guimarães ás 9 Parte de Guimarães ás 9,10 e chega a Fafe ás 10,23.

Os comboios n.ºs 5 e 5 bis correspondem ao comboio do Minho que parte do Porto ás 5 h. e 40 m. da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença, Braga e Povoia

Observações

1.ª Os comboios n.ºs 1, 2, 5 e 6, effectuam-se alem de Guimarães desde a data em que seja annunciada a abertura á exploração publica do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe

2.ª Os comboios n.ºs 3 e 4, só se effectuam entre Guimarães e Fafe, quando forem annunciados ao publico.

3.ª Os comboios n.ºs 1, 2, 2—bis, 4, 5, 6, 8, 13 e 14, tem a paragem de 30 segundos em Covas Magadlena, e Espinho, para serviço de passageiros.

**VINHO VERDE TINTO**  
EM  
**FERMENTAÇÃO**  
DA  
**QUINTA DO VILLELA**  
URGEZES—MINHO—GUIMARÃES



**Antonio Joaquim Rebello**  
**VENDE-SE**

URGEZES—Em casa do proprietario

Caixas de 6 ou 12 botijas de litro  
» » 12 ou 24 » » 1/2 litro

GUIMARÃES—Americo Joaquim Rebello—Rua da S. da Guia;  
Hotel Avenida—Praça de D. Afonso Henriques; Albano Pires de Souza—Rua da Rainha; Domingos Pereira Mendes—Toural.

PORTO—Hotel Malhão—Rua do Commercio do Porto 140.

VIZELLA—Hotel Sul Americano—Rua do Dr. Abilio Torres;  
Restaurante Borges—Rua do Dr. Pereira Caldas.